



COMPANHIA DE ALUMINA DO PARÁ - CAP

CNPJ Nº 10.262.257/0001-75

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - ANO DE 2012

A Diretoria da Companhia de Alumina do Pará - CAP, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de seus acionistas o presente Relatório e as Demonstrações Financeiras e as notas explicativas referentes ao exercício de 2012, acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes.

Constituição da Companhia

A Companhia foi constituída em 04 de abril de 2008, com sede social na Rodovia PA 483, KM 15, Distrito de Murucupí, Trevo do Peteca, Município de Barcarena - PA, tendo por objetivo a construção, desenvolvimento e operação de uma refinaria de alumina cujo escopo será a produção e comercialização de produtos e subprodutos de alumina, incluindo a manufatura, transformação, importação e exportação de todos os produtos e subprodutos relacionados a indústria e comércio de alumina e a performance de atividades, no Brasil ou no exterior, que sejam direta ou indiretamente relacionadas ao cumprimento do objeto social da Sociedade, incluindo o desenvolvimento de tecnologia relacionada a produção de alumina e a prestação de serviços técnicos.

Atualmente, a refinaria que será utilizada no processo produtivo está em fase de construção e a Companhia encontra-se em fase pré-operacional.

Fatos societários relevantes

Conforme Assembleia Geral Extraordinária (AGE) do dia 10 de outubro de 2008 foi aprovado o aumento de capital, subscrito, na quantidade de 2.143.204.237 ações ordinárias, sem valor nominal, com valor de subscrição de R\$ 1,00 (um real). Deste montante já foram integralizados 288.364.857 ações, faltando ainda integralizar 1.854.839.380 ações: Durante o ano de 2012 a Companhia fez as seguintes integralizações de ações no capital:

Data	Sócio	Ações
31 de Julho de 2012	Calypto Alumina S.A.	16.226.000
	Hydro Aluminium Pará B.V.	5.320.000
	Dubai Aluminium Company Limited	5.054.000

A composição acionária total em 31 de dezembro de 2012, com estes aportes têm a seguinte distribuição:

Sócio	Ações ordinárias	%
Calypto Alumina S.A.	175.902.563	61
Hydro Aluminium Pará B.V.	57.672.971	20
Dubai Aluminium Company Limited	54.789.323	19

Barcarena, 22 de março de 2013

Diretoria

Luiz Gustavo Correa - Diretor-Presidente

Carlos Ianchuki Ferreira
Diretor

Carlos Ariel Ferreyra
Diretor

Conselho de Administração

Johnny Undeli - Presidente

Luiz Gustavo Correa
Conselheiro

Hans-Joachim Kock
Conselheiro

Abdulla Jassem Mohamed Kalban - Conselheiro

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)			
Ativo	Notas	2012	2011
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	29.939	63.728
Partes relacionadas - outras operações	7	167	60
Adiantamento a fornecedores		3	2
		30.109	63.790
Não circulante			
Realizáveis a longo prazo			
Impostos e contribuições a recuperar	8	27.267	22.948
Imobilizado	9	240.434	207.948
Intangível	10	695	717
		268.396	231.613
Total do ativo		298.505	295.403
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Fornecedores e empreiteiros		1.505	18.348
Partes relacionadas - outras operações	7	2.781	1.109
Impostos e contribuições		187	693
		4.473	20.150
Patrimônio líquido	12		
Capital social:			
Residentes no país		175.903	159.677
Residentes no exterior		112.462	102.088
		288.365	261.765
Reserva de capital		22.459	16.855
Prejuízos acumulados		(16.792)	(3.367)
		294.032	275.253
Total do passivo e patrimônio líquido		298.505	295.403

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)			
	Notas	2012	2011
Despesas operacionais			
Gerais e administrativas	13	(16.347)	(4.826)
Amortização - intangível		(204)	(143)
		(16.551)	(4.969)
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	14	3.235	4.897
Despesas financeiras	14	(109)	(193)
		3.126	4.704
Prejuízo do exercício		(13.425)	(265)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)			
		Acumulado 2012	2011
Prejuízo do exercício		(13.425)	(265)
Outros componentes do resultado abrangente		-	-
Outros componentes do resultado abrangente do exercício		-	-
Total do resultado abrangente do exercício		(13.425)	(265)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)			
	2012	2011	
Fluxo de caixa proveniente das (utilizado nas) pré-operações:			
Prejuízo do exercício	(13.425)	(265)	
Ajustes para reconciliar o prejuízo líquido do período com recursos provenientes (utilizados nas) atividades pré-operacionais:			
Amortização do intangível	204	143	
Variações monetárias	(209)	(180)	
	(13.430)	(302)	
Redução (aumento) nos ativos:			
Adiantamento a fornecedores	(1)	80	
Partes relacionadas - outras operações	(107)	(60)	
Impostos e contribuições a recuperar	(4.110)	(8.448)	
	(4.218)	(8.428)	
Aumento (redução) nos passivos:			
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	(16.843)	12.900	
Partes relacionadas - outras operações	1.672	639	
Impostos e contribuições	(506)	483	
	(15.677)	14.022	
Fluxo de caixa líquido utilizados nas atividades pré-operacionais	(33.325)	5.292	
Fluxo de caixa nas atividades de investimentos			
Adições no imobilizado e intangível	(32.668)	(69.381)	
Fluxo de caixa líquido decorrente das atividades de investimento	(32.668)	(69.381)	
Fluxo de caixa nas atividades de financiamentos			
Aumento de capital	26.600	83.000	
Agio na emissão de ações	5.604	12.647	
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	32.204	95.647	
Aumento no caixa e equivalentes de caixa:	(33.789)	31.558	
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	63.728	32.170	
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	29.939	63.728	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)						
	Capital social subscrito	Capital social a realizar	Capital social realizado	Reserva de capital Agio na emissão de ações	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	2.143.204	(1.964.439)	178.765	4.208	(3.102)	179.871
Aumento de capital (AGE de 21 de fevereiro de 2011)	-	57.000	57.000	8.171	-	65.171
Aumento de capital (AGE de 25 de agosto de 2011)	-	26.000	26.000	4.476	-	30.476
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(265)	(265)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.143.204	(1.881.439)	261.765	16.855	(3.367)	275.253
Aumento de capital (AGE de 13 de julho de 2012)	-	26.600	26.600	5.604	-	32.204
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(13.425)	(13.425)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.143.204	(1.854.839)	288.365	22.459	(16.792)	294.032

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Em milhares de reais (exceto quando indicado)

1. Contexto operacional: A Companhia de Alumina do Pará ("Companhia") foi constituída em abril de 2008, tendo por objetivo o desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e subprodutos de alumina, incluindo a manufatura, transformação, importação e exportação de todos os produtos e subprodutos relacionados à indústria e comércio de alumina e a performance de atividades, no Brasil ou no exterior, que sejam direta ou indiretamente relacionadas ao cumprimento do objeto social da Sociedade, incluindo o desenvolvimento de tecnologia relacionada a produção de alumina e a prestação de serviços técnicos. Atualmente, a refinaria que será utilizada no processo produtivo está em fase de construção e a Companhia encontra-se em fase pré-operacional. A Companhia é uma sociedade por ações, estabelecida e domiciliada no Brasil, com sede em Barcarena, Pará. Em março de 2012 o Conselho de Administração da Companhia decidiu postergar o cronograma de construção da refinaria. Em 2013 a companhia manterá a decisão de postergação. O

atraso não representa qualquer falta de confiança no mercado de alumina, ou no projeto da nova refinaria. Ele ainda é considerado provável de realização por parte da Administração.

2. Base de apresentação: 2.1 - Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC): As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme práticas adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPCs) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A diretoria da Companhia autorizou a emissão dessas demonstrações financeiras em 22/03/2013, estando as mesmas sujeitas à aprovação em assembleia de acionistas.

2.2 - Base de mensuração: As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: • os instrumentos financeiros não-derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são

mensurados pelo valor justo; **2.3 - Conversão da moeda estrangeira: a. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

b. Transações e saldos: Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades do Grupo pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado na moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros efetivos e pagamentos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. Ativos e passivos não monetários que são mensurados pelo valor justo em moeda estrangeira são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi determinado. Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos com base na taxa de câmbio na data da transação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da reconversão são geralmente reconhecidas no resultado.

2.4 - Uso de estimativas e julgamentos: A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem